# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL CENTRO DE ARTES E LETRAS ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Josélia Cezimbra Teixeira

O USO DA REDE SOCIAL FACEBOOK PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ARTES NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÕES DE UMA VIVÊNCIA

#### Josélia Cezimbra Teixeira

## O USO DA REDE SOCIAL FACEBOOK PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ARTES NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÕES DE UMA VIVÊNCIA

Artigo de Conclusão de Curso apresentado Curso de ao Especialização em Tecnologias da Informação е da Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação.

7.p. 0.1 a.0
Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi, Dra, (UFSM) (Presidente/Orientador)
Wagner de Souza Antônio, Mestre, (UFSM)
Verônica Wegner, Mestre, (IFRS)

Anroyado em 01 de dezembro de 2018:

### O USO DA REDE SOCIAL FACEBOOK PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ARTES NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÕES DE UMA VIVÊNCIA

THE USE OF THE FACEBOOK SOCIAL NETWORK FOR TEACHING AND LEARNING OF ARTS IN FUNDAMENTAL TEACHING: PERCEPTIONS OF A LIVING

Josélia Cezimbra Teixeira<sup>1</sup>, Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

O presente artigo trata do uso da Rede Social Facebook enquanto subsídio para o ensino e aprendizagem em Artes a partir da experiência com uma turma de oitavo ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Oscar Grau em 2018, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Para isso, são pensadas algumas funcionalidades do Facebook enquanto ambiente virtual de aprendizagem, onde são verificadas potencialidades e limitações, principalmente no que tange ao processo de gerenciamento de grupos e ao ensino/aprendizagem de Artes no ensino fundamental. Tais considerações partem da experiência prática, mas também do relato de outros autores sobre o tema, em geral, oriundos de cursos correlatos à área de tecnologias da informação e comunicação. No processo de análise de dados também são apresentadas avaliações a partir de um questionário realizado com a turma, onde é possível observar algumas percepções dos estudantes diante de tal prática e é feita uma breve análise do uso da plataforma. Ao final, considera-se essa ferramenta uma importante aliada no processo de ensino e aprendizagem, onde vivências e experiências são preservadas a partir de uma "escrita" coletiva, registrada por meio da interação entre docentes e discentes em ambiente virtual.

**Palavras-chave:** Tecnologias da Informação e Comunicação. Ensino de Arte e Novas Tecnologias. Rede Social Facebook.

#### **ABSTRACT**

This article deals with the use of the Facebook Social Network as a subsidy for teaching and learning in the Arts based on the experience with an eighth grade class from the elementary school of Oscar Grau Municipal School in 2018, in the city of Santa Maria, Rio de Janeiro Grande do Sul. In order to do this, some Facebook features are thought of as a virtual learning environment, where potentials and limitations are verified, especially regarding the group management process and the teaching / learning of Arts in elementary education. These considerations are based on practical experience, but also on the reports of other authors on the subject, in general, coming from courses related to the area of information and communication technologies. In the process of data analysis, evaluations are also presented based on a questionnaire carried out with the class, where it is possible to observe some students' perceptions regarding such practice and a brief analysis of the use of the platform. At the end, this tool is considered an important ally in the teaching and learning process, where experiences are preserved from a collective "writing", registered through the interaction between teachers and students in a virtual environment.

**Keywords:** Information and Communication Technologies. Teaching of Art and New Technologies. Social Network Facebook.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>Bacharel e Licenciada em Artes Visuais, Estudante de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação – (UFSM);

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup>Doutora em Engenharia de Produção, Professora Associada do Departamento de Artes Visuais – (UFSM).

#### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo de finalização do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (EAD/UFSM) tem como principal objetivo pensar a Rede Social Facebook enquanto sistema virtual de aprendizagem, elencando suas principais potencialidades e restrições, com enfoque ao ambiente de grupos, onde se desenvolve a prática da pesquisa. Para isso, foi criado o grupo fechado "T81 Oscar Grau 2018", que reúne professoras e estudantes de uma turma de oitavo ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Oscar Grau, localizada na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Dentre os integrantes do grupo, também participam a diretora da escola e a professora conselheira da turma (que atuam como observadoras).

O objetivo inicial para a criação desse grupo, além de fazer uso das tecnologias da informação e comunicação em ambientes escolar, foi dar uma melhor/maior visibilidade a elementos trabalhados nas aulas de artes, como imagens e/ou *links* sobre artistas e temas de estudo, além da divulgação de parte da produção/experimentação artística dos estudantes.

A escolha de tal recurso, decorre da familiaridade e popularidade do Facebook entre os jovens, apesar das quedas substanciais do número de usuários revelada em uma pesquisa pela *Pew Research Center* que, de acordo com Marques (2018), indica um crescimento de outras redes sociais, como o Youtube, Instagram e o Snapchat. Ainda assim, o Facebook constitui-se como uma ferramenta simples, prática e gratuita, que não exige grandes habilidades para o seu uso, além da fácil usabilidade em diferentes dispositivos, como *tablets*, *smartphones* e *notebooks*, o que a torna possível de ser trabalhada no contexto educacional citado.

O interesse por uma comunicação através de grupos via Facebook também é recorrente de outras experiências docentes, quando, ao longo da formação de Licenciatura em Artes Visuais junto ao projeto PIBID (Programa Institucional de Iniciação à docência), alguns outros grupos foram formados com o intuito de facilitar a comunicação entre professores bolsistas e alunos. Eles configuraram uma vivência pessoal com a ferramenta e hoje, apesar de inativos, continuam presentes no sistema.

Pensar o uso do Facebook na educação é importante em virtude da efervescência de novos valores e pensamentos para o século XXI, onde a

comunicação humana ocorre de maneira mais ampla, facilitada pelo uso das redes sociais e outros meios capazes de promover uma maior interação entre as pessoas (AZEVEDO; BERNARDI, 2014). Com isso, o conhecimento é compartilhado de maneira mais eficaz, desde que haja a presença ativa dos usuários no sistema, caracterizada por diferentes níveis de interesse.

#### 2 REDES SOCIAIS E O CONTEXTO EDUCACIONAL

#### 2.1 A REDE SOCIAL FACEBOOK

A rede social Facebook surgiu no ano de 2004 como um projeto de Mark Zuckerberg orientado à Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Somente dois anos depois, em 2006, foi apresentada como um produto destinado à população em geral, obtendo grande sucesso de público nos anos seguintes (DICKEL; SILVA, 2014).

Enquanto isso, no Brasil, em dezembro de 2005, fora assinado o Decreto Nº. 5.622, que definiu oficialmente o conceito de educação a distância em nosso país, posteriormente revogado pelo decreto de Nº. 9.057 de maio de 2017 que, de acordo com o Artigo 1º,

considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, p.1).

Tais cenários abriram espaço para o pensamento do uso da rede social na educação, enquanto um sistema virtual de aprendizagem ou apenas como meio para a divulgação e promoção de experiências e saberes.

De acordo com Dickel e Silva (2014, p. 2), um dos desafios em relação ao uso do Facebook na educação, está em "ir além de curtidas e de postagem de fotos". Isso se deve ao fato de tal plataforma ser usada comumente como um meio de entretenimento "gerando uma participação secundária e distante no que diz respeito a questões ligadas à aprendizagem" (AZEVEDO; BERNARDI, 2014, p. 7).

Com isso, surge a questão: como promover o interesse pela aprendizagem com o uso rede social Facebook?

Um primeiro passo é entender que a "construção do conhecimento depende de todos [...] e não somente do professor" (AZEVEDO; BERNARDI, 2014, p. 7). Ou seja, o interesse também deve partir dos alunos, que devem participar ativamente na plataforma, cabendo ao professor criar estratégias e métodos que promovam a interação de ambos, atuando como um arquiteto do saber, ao invés de um "detentor de todo o conhecimento", com atitudes de colaboração, orientação e validação (SCHUHMACHER, 2014, p. 93).

Tal desafio é um tanto complexo, pois também envolve a capacidade de "aliar o cotidiano do mundo virtual dos alunos à prática de sala de aula" (AZEVEDO; BERNARDI, p. 4, 2014), sem esquecer as possíveis dificuldades de acesso de cada caso, tanto no ambiente escolar quanto em casa.

A respeito dessas dificuldades, ao considerar a legislação vigente da cidade de Santa Maria, RS, de acordo com a Lei Nº. 5099 de janeiro de 2008: é proibido o uso de aparelhos celulares, assim como, de áudio e vídeo, durante o horário de aula nas escolas públicas e privadas do município de Santa Maria (SANTA MARIA RS, 2008). Tal lei é aplicada no ambiente escolar dessa pesquisa, onde é possível fazer uso de apenas um aparelho celular em sala de aula, geralmente o do professor. O acesso à sala de informática também é precário, com o funcionamento de em média 15 computadores: algo que impossibilita um trabalho mais coeso em uma turma com quase 30 alunos, como é o caso da turma 81, junto à qual se desenvolve a pesquisa.

Com isso, as atividades relacionadas a esse estudo, com o uso da rede social Facebook junto ao processo de ensino e aprendizagem de Artes ficaram restritas ao ambiente fora da escola (geralmente no lar dos estudantes), proporcionando uma autonomia para a frequência e horários de acessos.

Tal característica é similar ao que ocorre na maioria dos cursos de Ensino a Distância (EAD) contemporâneos, onde se faz uso de métodos construtivistas de aprendizado em colaboração, com convergências entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação (MAHLMEISTER, 2016). A principal diferença nesse caso refere-se à faixa etária dos estudantes (ensino fundamental ao invés do ensino superior), suas relações com as tecnologias, à escolha da plataforma e o

nível de cobrança junto à mesma que, neste caso, nunca deve se sobrepor ao ensino presencial.

Dentre as plataformas de ensino EAD mais usadas na contemporaneidade, o Moodle é a que obtém maior sucesso no mundo (MAHLMEISTER, 2016). No entanto, seu uso no ensino fundamental é mais raro em detrimento de outros sistemas que se aproximam um pouco mais do universo adolescente, como o Facebook. De acordo com Mahlmeister (2016), apesar de o Facebook ter sido originalmente criado como um ambiente para interações e aprendizagens informais, no momento em que são criados ambientes de grupos com intuito educacional, abre-se espaço junto à plataforma para um ambiente de ensino formal (quando há a intenção de aprender/ensinar).

A adoção da rede social Facebook pela educação também se deve ao fato de manter muitas das funcionalidades de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), como compartilhamento de vídeos, imagens e links, espaço para interações pessoais, proposição/escrita de ideias e promoção de eventos que ajudam a lembrar datas (MAHLMEISTER, 2016). E, como todo ambiente virtual de aprendizagem, é possível analisar as seguintes relações interacionais propostas por Moore e Kaersley em 2011: aluno-conteúdo, aluno-professor e aluno-aluno (apud MAHLMEISTER, 2016). Tais relações são significadas por Mahlmeister (2016), após analisar uma série de relatos de experiências com o uso do Moodle e do Facebook no ensino EAD. Sobre a interação aluno-conteúdo, a autora coloca suas percepções:

quando se menciona a interação aluno-conteúdo, os alunos preferem o ambiente virtual de aprendizagem da instituição (Moodle ou Blackboard), que foi visto como um local mais adequado para o estudo por facilitar a concentração, uma vez que não possui recursos para a distração, por ser um ambiente estruturado, sério e de concentração (MAHLMEISTER, 2016, p 128-129).

Trazendo esse contexto ao ambiente da pesquisa, que envolve o ensino presencial em sala de aula com o uso da rede social Facebook de modo acessório/complementar à prática presencial, é possível pensar: qual desses ambientes é mais adequado à concentração e a prática de estudos dos estudantes? A relação aluno-conteúdo em ambos os casos é conturbada, visto que muitos dos conteúdos apresentados presencialmente acabam perdidos, como folhas de xérox

que não são coladas ou dados no quadro que muitas vezes não são copiados (por preguiça ou falta de interesse). Enquanto isso no Facebook, apesar dos estudantes terem a oportunidade de acesso ao conteúdo de um modo mais visual e resumido, o interesse e a frequência de acesso a esse conteúdo é questionável, já que nem todos acompanham as postagens com frequência. Logo, em ambos os casos há espaço para a distração, o que torna a resposta da questão anterior um tanto ambígua. Deve-se considerar também os diferentes tipos de conteúdos trabalhados: no caso de uma experienciação plástica, a vivência com o uso de diferentes materiais artísticos é mais rica no ambiente presencial, enquanto que o acesso às diferentes visualidades que abarcam os conteúdos é potencializado com o uso de uma plataforma digital, no caso o Facebook.

As outras interações analisadas por Mahlmeister (2016): aluno-aluno e alunoprofessor são definidas como uma peça fundamental no desenvolvimento pedagógico. "De acordo com os dados, [...] os alunos preferem essas interações via Facebook, por ser um local mais descontraído, de acesso rápido e *feedback* quase que instantâneo" ao invés das plataformas tradicionais de ensino EAD (MAHLMEISTER, 2016, p. 129).

Comparando novamente tais relações ao ensino presencial, deve-se compreender que em um ambiente de sala de aula as relações aluno-aluno e aluno-professor por vezes não são favorecidas em detrimento do cumprir de horários e dos próprios conteúdos. Para Azevedo e Bernardi (2014, p. 6) esse ambiente "está às voltas com o desinteresse e a indisciplina", visto que "os alunos interagem de forma mais dinâmica nas redes sociais".

Tal percepção não desfaz a importância das relações humanas no ambiente presencial, mas entende que há um "fortalecimento das relações e interações entre professores e estudantes" (AZEVEDO; BERNARDI, 2014, p. 7) com o uso de redes sociais como o Facebook.

#### 2.2 O ENSINO DE ARTES E A REDE SOCIAL FACEBOOK

Ensinar/aprender artes na contemporaneidade envolve a prática e percepção de novos saberes envoltos ao uso das novas tecnologias. Para Loyola (2009), não se trata da substituição do livro didático, mas da ampliação do campo de pesquisa e da prática artística como um todo. Em outras palavras, o uso de novas tecnologias

auxilia professores e alunos não somente a fazer arte, mas principalmente a pensar sobre a arte (PIMENTEL, 2007).

No que tange à rede social Facebook e o ambiente de grupos, Loyola diz que espaços virtuais suprem "ao menos parcialmente e virtualmente, a carência de ambientes para as atividades da disciplina Arte nas escolas" (LOYOLA, 2009, p. 10): algo que também ocorre no local dessa pesquisa, que não dispõe de nenhum espaço diferenciado para as aulas de artes. Com isso, vale questionar: por que é importante a existência de um espaço além da sala de aula convencional para o ensino/aprendizagem de artes?

Para Carvalho, Freitas e Nietzel (2014, p. 69), "uma sala de arte, ao constituirse como um espaço dinâmico e possível de interações constantes entre os sujeitos, [...] promove um saber mais amplo e organicamente integrado à vida". É um espaço menos coercitivo, que possibilita trocas entre os estudantes (CARVALHO; FREITAS; NIETZEL, 2014). Tal espaço pode ser comparado ao ambiente de grupos do Facebook, onde a possibilidade de interação e de produção colaborativa é mais ampla em relação ao ambiente tradicional de sala de aula.

Mesmo assim, não se deve esquecer que, apesar das novas tecnologias da informação e comunicação apresentarem ferramentas importantes no desenvolvimento de atividades de artes, elas "não substituem o emprego de outros materiais e suportes nas atividades, como por exemplo, de pintura, desenho, escultura, dentre outros" (LOYOLA, 2009, p. 95).

São elencadas, neste contexto, algumas das potencialidades observadas no ambiente de grupos da rede social Facebook junto ao processo de ensino/aprendizagem de artes, entendidas como um adendo ao sistema presencial, que deve ser preservado.

Algumas potencialidades observadas são:

- (a) democratização do acesso à produção artística e cultural de um modo geral;
  - (b) possibilidade de retorno à informações e materiais já trabalhados;
  - (c) produção de uma rede de conhecimento com links externos;
  - (d) espaço para o compartilhar e de produção colaborativa.

Ao se pensar o ensino de artes no Brasil, em torno de 30 anos atrás, o principal meio de acesso à produção artística e cultural nas escolas eram os livros didáticos, os quais ainda ocupam grande espaço no cotidiano escolar (SILVA, 2009).

Para Silva (2009), o livro didático pode ser entendido como um artefato cultural que produz maneiras de ver e pensar. Sua presença na escola contemporânea junto ao processo de ensino/aprendizagem de artes é importante, apesar dos direcionamentos do olhar e das limitações quanto ao acesso às imagens (SILVA, 2009).

Por sua vez, quando se faz uso de um sistema virtual de aprendizagem conectado à web, o acesso às imagens é muito mais amplo e democrático, capaz de apontar diferentes direcionamentos sobre a produção visual de um artista ou tema de estudo. Para Loyola (2009, p. 9) "a interação com as obras de arte nos ambientes virtuais constituem-se em ferramentas que devem ser apresentadas aos alunos". Segundo o autor:

o contato visual com obras de arte não digitais e a presença física em visitas a galerias e museus de arte também são experiências fundamentais para o desenvolvimento da percepção e da crítica para visualização e interação com as imagens que se encontram nos ambientes virtuais (LOYOLA, 2009, p. 95).

Com base nesta percepção, integra-se o conhecimento físico de uma obra de arte com o olhar digital, tornando-os complementares. Ao considerar a prática dessa pesquisa, apesar de até então não ter sido oportunizada nenhuma visita física a museus ou galerias artísticas, faz-se o registro fotográfico da maioria das produções artísticas dos estudantes. Esses registros são divulgados no grupo do Facebook "T81 Oscar Grau 2018" proporcionando aos mesmos um novo olhar sobre os seus próprios trabalhos, tornando-os com isso, protagonistas e críticos de suas produções artísticas. Tal característica evidencia uma aprendizagem a partir de pares, a qual, segundo Almeida (2001), é um dos legados de Paulo Freire.

Outra potencialidade importante do uso da rede social Facebook no processo de ensino/aprendizagem é a possibilidade de retorno às informações: algo que não ocorre com o uso de tecnologias de projeção de imagem ou de exibição de vídeos com o uso de aparelhos televisores, por exemplo. Essa característica traz a possibilidade de melhor apreensão dos conteúdos apresentados em aula ou ainda, segundo Mahlmeister (2016, p. 50), pode ser útil a "estudantes que possuem dificuldades em frequentar as aulas tradicionais, por diversas razões", tornando-os com isso, um pouco mais incluídos no sistema, apesar de suas dificuldades.

Trabalhar com a rede social Facebook possibilita também a produção de uma rede de conhecimento, entendida por Almeida (2001), em acordo com o pensamento:

A metáfora de rede considera o conhecimento como uma construção decorrente das interações do homem com o meio. À medida que o homem interage com o contexto e com os objetos existentes, ele atua sobre esses objetos, retira informações que lhe são significativas, identifica estes objetos e os incorpora à sua rede, transformando o meio e sendo transformado por ele (ALMEIDA, 2001, p. 2).

Para Almeida (2001, p.1), fazer uso das TICs em vista da produção de uma rede de conhecimento "favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional". Características estas, fundamentais à educação do Século XXI, onde o conhecimento é transitório e aberto a novas conexões (ALMEIDA, 2001).

Além de redes de conhecimento, o uso da rede social Facebook na educação possibilita também a produção de um espaço de produção colaborativa e para o compartilhar, espaço este que já foi entendido como necessário às aulas de artes, em que, segundo Almeida:

por meio de interações favorecidas pelas TIC, cada participante do grupo confronta sua unidade de pensamento com a universalidade grupal, navega entre informações para estabelecer ligações com conhecimentos já adquiridos, comunica a forma como pensa, coloca-se aberto para compreender o pensamento do outro e, sobretudo, participa de um processo de construção colaborativo, cujos produtos decorrem da representação hipertextual, comunicação, conexão de ideias no computador, levantamento e teste de hipóteses, reflexões e depurações (ALMEIDA, 2001, p.4).

A importância dessas potencialidades é inegável, mas também não devemos esquecer das dificuldades/restrições do uso das TICs na educação, neste caso, envolvendo a rede social Facebook. Para Schuhmacher (2014, p. 37) "é importante o espírito de vigilância e senso crítico quanto ao benefício que a tecnologia pode trazer".

Um dos alertas emitidos por Loyola é de "nem tudo que se encontra na web é confiável e/ou possui conteúdos apropriados para aplicar no ensino de Arte" (LOYOLA, 2009, p. 17). Tal afirmação é ainda mais pertinente aos dias de hoje, em

virtude da efervescência de *fake news*, envoltas ao campo das artes e à sociedade de um modo geral.

Outro cuidado a ser tomado envolve o direito à imagem, a qual segundo Loureiro (2005), tem na internet um campo fértil para violações em virtude do fácil acesso e transmissão. Com isso deve-se evitar apropriações indevidas e sobretudo não atentar contra a dignidade humana através da violação da personalidade que é subjetiva.

Compreende-se através desse texto, uma série de potencialidades e também limitações quanto ao uso da rede social Facebook junto ao processo de ensino e aprendizagem em artes, o qual tem na figura do professor um "fruidor de culturas" (PIMENTEL, 2007) de nosso tempo.

#### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO

O ambiente onde se aplica esta pesquisa envolve a Escola Municipal de Ensino Fundamental Oscar Grau, localizada na Rua Ivorá, nº 71, Bairro João Goulart no Município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A origem dessa escola remonta à história da rede ferroviária da cidade, quando, nas proximidades da Vila Schirmer, ferroviários receberam terrenos da Viação Férrea para morarem junto de seus familiares, próximo ao trabalho. Para que os filhos desses ferroviários pudessem estudar foi organizada uma escola no salão de uma capela chamada São Marcos, com classes multisseriadas cujas aulas eram ministradas por freiras: visto que quem mantinha a instituição era uma entidade católica denominada Paróquia Nossa Senhora das Dores (E.M.E.F. OSCAR GRAU, 2018).

Essa primeira instituição escolar foi fechada e a Rede Ferroviária Federal construiu o Grupo Escolar Municipal Bento Gonçalves, local em que fica hoje uma ocupação no Bairro Km três, no mesmo município. Com o enfraquecimento da Rede Ferroviária Federal, a prefeitura Municipal de Santa Maria ofereceu um terreno para a construção de uma nova escola. No entanto esse novo local foi considerado impróprio por engenheiros, em decorrência da extrema umidade oriunda da passagem de um córrego nas proximidades. Sensibilizado, o senhor Paulo Cassel

(morador da região) doou dois terrenos para a construção da nova escola, cujo nome deveria fazer homenagem a um parente de sua esposa: Oscar Grau, que foi um professor de música, compositor e consertador de pianos em Santa Maria, RS (E.M.E.F. OSCAR GRAU, 2018).

Em 03 de outubro de 1973 a Escola Oscar Grau foi inaugurada, abarcando, a partir de 1996 e 1997, os últimos anos do Ensino Fundamental. Hoje ela conta com em torno de 265 alunos, 22 professores, duas funcionárias (merendeira e secretária) e uma funcionária terceirizada (serviços gerais). Seu público é formado predominantemente por estudantes de classe média baixa, que apresentam um baixo índice de distorção idade-série (defasagem serial) e um Ideb (Índice do Desenvolvimento da Educação Básica) para a escola de 4.6 em 2017 (E.M.E.F. OSCAR GRAU, 2018).

#### 3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes dessa pesquisa são estudantes de uma turma de oitavo ano do ensino fundamental, chamada Turma 81, composta por 28 alunos na faixa etária média de 14 anos de idade. A turma é formada predominantemente por meninas (19 ao total); característica esta que promove um ambiente pacífico e de pouca violência, mas geralmente imerso a uma série de conversas paralelas que muitas vezes acabam prejudicando a atenção e o aprendizado da turma como um todo.

Mesmo assim, é observado um maior interesse no desempenho escolar entre algumas meninas, justamente pelo fato de algumas delas competirem entre si, enquanto que os meninos, em geral, caminham com notas boas, medianas e ruins, com interesses voltados principalmente à área de jogos e esportes.

#### 3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu a partir das respostas de um questionário usado como instrumento, contendo doze questões, sendo quatro de caráter dissertativo e oito de caráter objetivo (múltipla escolha).

Também foram registrados dados coletados a partir da análise das interações na rede social Facebook no grupo fechado "T81 Oscar Grau 2018", o qual foi criado em março de 2018 com o objetivo de promover o uso das tecnologias da informação

e comunicação junto ao processo de ensino e aprendizagem de artes no ensino fundamental.

#### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os procedimentos envolveram a análise do questionário e da interação no ambiente do grupo na rede social Facebook.

Com relação aos questionários, as questões foram organizadas nas seguintes categorias: (a) perfil dos estudantes, (b) percepções sobre o uso da plataforma e (c) sugestões.

Para a análise das interações do grupo no Facebook verificou-se o número de visualizações e curtidas em cada tipo de postagem, formadas predominantemente por vídeos ou imagens sobre artistas, registros fotográficos de trabalhos feitos pelos estudantes em aula ou postagens de tarefas para casa desenvolvidas pelos alunos.

#### 3.5 ETAPAS DE ANÁLISE DE DADOS

Uma primeira etapa para a análise dos dados dos questionários compete à formulação de representações gráfico-visuais de acordo com as categorias de perguntas selecionadas.

Já para a análise das postagens e interações no grupo são observadas as datas da mesma, assuntos tratados, tipo de postagem e suas reações.

#### **4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

Os primeiros resultados aqui analisados são decorrentes da aplicação do questionário junto à turma, em que, de um total de 25 alunos respondentes (devido às algumas ausências no dia de sua aplicação), 19 foram finalizados e entregues (em vista da não atribuição de notas para o mesmo). Mesmo assim, é possível obter uma série informações que competem ao perfil da turma, suas percepções diante do grupo e sugestões decorrentes da verificação de tais questionários.

Um primeiro aspecto refere-se ao uso de algumas redes sociais selecionadas e à presença no Grupo "T81 Oscar Grau 2018" (Figura 1).

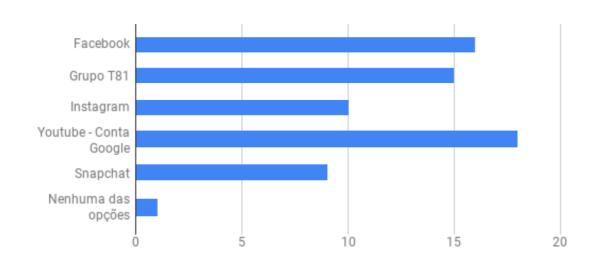


Figura 1 - Participação em Redes Sociais e Presença no Grupo "T81 Oscar Grau"

Dos usuários presentes no Facebook, um número satisfatório pertence ao grupo da turma. Já a respeito do uso de outras redes sociais selecionadas, predomina o interesse pelo site Youtube (vídeos) ao invés de redes ligadas às visualidades fotográficas (produção e difusão de imagens) como o Snapchat e o Instagram. Tal característica pode revelar o tipo de interesses dos alunos: vídeos (imagem em movimento) ou fotografias (imagem estática). Mesmo assim, o que se mostra é uma abrangência do uso de redes sociais de um modo geral, em que apenas um/a estudante se abstém deste universo (não faz uso de nenhuma das redes sociais citadas).

Quanto ao meio de inserção no grupo "T81 Oscar Grau 2018", observam-se os dados expressos na Figura 2.

Adicionado pela professora

Adicionado por um colega
Enviou solicitação de entrada

Não faz parte do grupo

0 2 4 6 8

Figura 2 - Como passou a fazer parte do grupo da turma?

Tal gráfico revela um interesse em fazer com que demais colegas também pudessem estar inseridos ao grupo, caracterizando uma turma unida e inicialmente interessada pelo uso da plataforma (inclusive pelas solicitações de entrada enviadas). Já a Figura 3 mostra resultados quanto ao meio de acesso às redes sociais.

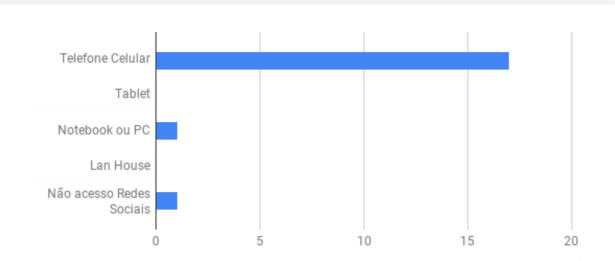


Figura 3 - Dispositivo de acesso às Redes Sociais

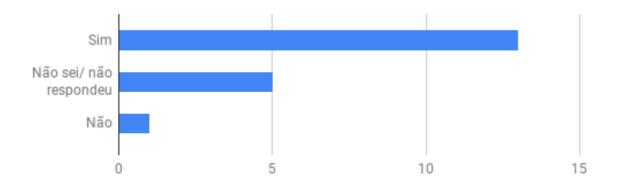
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Entende-se, com o gráfico da Figura 3, a importância do uso do aparelho celular no cotidiano dos adolescentes, visto que ele é muitas vezes, o único meio de

acesso ao universo digital. No entanto, revela-se também a baixa usabilidade de computadores pessoais ou *tablets*, tanto em casa quanto em ambientes corporativos, como as *lan houses*. Tal característica acaba sendo não muito benéfica aos estudantes, visto que no futuro, provavelmente lhes serão exigidas habilidades com o manuseio de computadores, como a produção de textos com o uso de teclado analógico, elaboração de apresentações digitais, criação de pastas e afins: algo que até então não foi oportunizado para a turma junto às aulas de artes, em vista das más condições do laboratório de informática da escola.

A respeito das percepções dos estudantes diante do uso da rede Facebook e o ambiente de grupo criado, observam-se os dados expressos na Figura 4.

**Figura 4** - O conteúdo publicado no grupo auxilia no entendimento de conteúdos de aula?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Tais respostas revelam a aceitação do uso da plataforma como um meio que potencializa o processo de ensino/aprendizagem nas aulas de artes. No entanto, para a efetividade desta proposta é necessário determinada frequência de acesso ao grupo, a qual é observada no gráfico da Figura 5, conforme as percepções dos próprios estudantes.

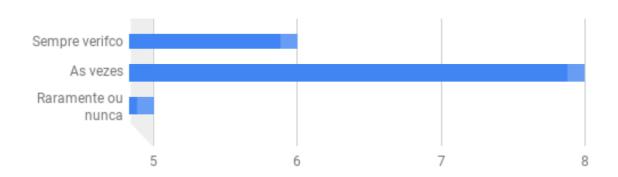


Figura 5 - Com que frequência são acompanhadas as postagens do grupo

Dos cinco estudantes que informaram nunca verificar as postagens, quatro não são cadastrados no grupo e o quinto é membro, mas confirma o seu baixo interesse pelo uso da plataforma. Os demais, em maioria, revelam uma frequência momentânea (às vezes) ao grupo. Mas por que isso acontece?

Tal característica, em parte é decorrente da não exigência formal de acesso ao grupo, principalmente a partir de meados de agosto do corrente ano, quando não foram mais impostos trabalhos avaliativos que exigissem a postagem de algum conteúdo pelos alunos. Com isso, alguns estudantes passaram a negligenciar uma série de postagens, produzidas somente pela professora e que geraram menos interações entre os membros. Uma possível solução para esse fato pode ser o retorno da exigência de postagem pelos estudantes. No entanto, tal atitude pode voltar a excluir os que não possuem cadastro na rede social Facebook.

Tal questão, também foi analisada junto ao questionário e obteve as seguintes informações presentes na Figura 6.

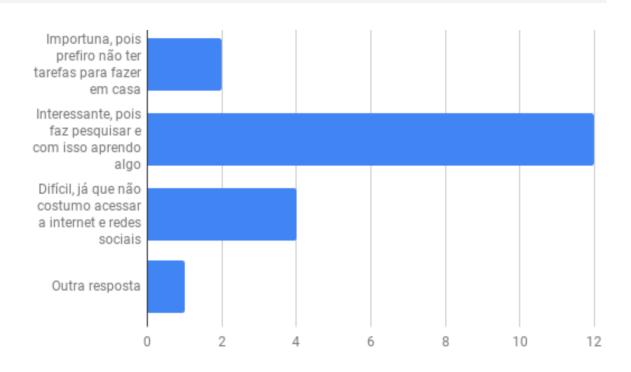


Figura 6 - Você considera as propostas de postagem no grupo:

Observa-se aqui que a grande maioria dos respondentes do questionário aprova as atividades de postagem no grupo. No entanto, os que responderam a terceira opção são exatamente os que não estão inclusos na plataforma (não membros de "T81 Oscar Grau 2018").

Uma provável solução a este dilema pode envolver a proposição de atividades em grupo, em que apenas um estudante desenvolva uma postagem em nome dos demais colegas do seu grupo, como já ocorrera ao início do corrente ano letivo.

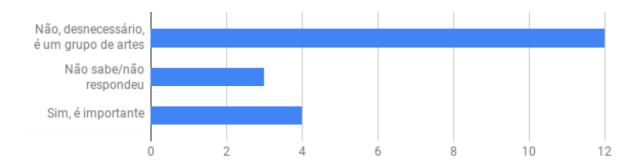
Cabe aqui ainda, a análise de sugestões dos estudantes, escritas em caráter dissertativo junto ao questionário, sobre outras possibilidades até então não trabalhadas que envolvem o uso da plataforma de grupo na rede social Facebook. Das quais, destacam-se: (a) trabalho com memes (imagens virais); (b) gravação de vídeos dos estudantes explicando trabalhos ao invés de apresentar em sala de aula para a turma (similar a um *youtuber*) e (c) conversas em modo de bate-papo.

As possibilidades (a) e (b) sugeridas são inteiramente plausíveis e revelam certa familiaridade dos estudantes com o universo digital, podendo ser implementadas em momentos futuros. Já a proposição (c), que demonstra certo

interesse por uma comunicação em tempo real (síncrona) também é possível, inclusive com o uso da rede social Facebook (fora do ambiente de grupos). No entanto, por meio de uma experiência similar vivenciada em outra turma (7º ano), foram observados resultados não muito satisfatórios com essa prática, em vista da grande informalidade presente no meio, cujo domínio de postagens/publicações pelo educador é bastante reduzido em relação ao ambiente de grupos do Facebook.

Mas por que é importante a possibilidade de acompanhamento das postagens dos estudantes pelo educador? Um primeiro passo é entender que alunos de ensino fundamental ainda apresentam certo índice de imaturidade, que os torna propensos a dispersão e brincadeiras entre si, característica esta que também pode se refletir nas redes sociais. Por isso, uma possibilidade sugerida junto ao questionário foi sobre a presença de outros educadores no grupo "T81 Oscar Grau 2018", a qual obteve as seguintes respostas de acordo com a Figura 7.

**Figura 7** - É importante a participação de outros professores junto ao grupo da "T81 Oscar Grau 2018"?



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Conforme a Figura 7, a maioria dos estudantes da turma considera desnecessária a participação de outros professores no grupo e sugere a possibilidade de eles criarem os seus próprios grupos de disciplinas (caso for de seus interesses). Tal constatação revela a normatização de um ensino multisseriado, cuja prática de interdisciplinaridade é pouco presente.

Retomando a necessidade de certo controle de publicações de um grupo no Facebook, são analisadas a seguir algumas ações pertinentes à interface digital do grupo "T81 Oscar 2018".

A respeito das configurações iniciais de gerenciamento, ao longo de todo o primeiro semestre, houve a possibilidade de adição de novos membros por qualquer usuário do grupo: algo que permitiu uma presença satisfatória de estudantes da turma no mesmo. No entanto, vários outros usuários alheios foram adicionados, os quais tiveram que ser removidos manualmente pela professora.

Houve também a postagem de conteúdos indevidos por um estudante, com o intuito de ridicularizar outro colega. Tais postagens tiveram que ser prontamente removidas e causaram o bloqueio deste estudante no grupo por uma semana (por meio de gerenciamento de atividades como administrador).

Ao observar tais práticas, a partir do 2º semestre letivo, houve a alteração das configurações do grupo para que todas as ações passassem pela aprovação do administrador, no caso a professora. Infelizmente, desde então, a partir de meados de agosto do corrente ano, o número de visualizações na plataforma caiu. Tal motivo também pode estar envolto a não haver mais exigência de postagem pelos alunos, como já fora mencionado. Mesmo assim, cabe a atenção sobre a aplicação das novas configurações e o seu resultado diante da turma.

A respeito da análise de interações e postagens, que envolvem o número de visualizações, curtidas e comentários, também foram verificados alguns dados.

O número máximo de visualizações de uma única postagem foi 22, a qual envolvia uma seleção de imagens de trabalhos do artista Romero Britto em 05/08/18, seguida pelas postagens que obtiveram 21 visualizações, como a seleção de imagens de pinturas do artista nordestino Militão dos Santos em 31/07/18, tal como se observa na Figura 8.

Side agoisto. Addicionar tópicos

Nascido em Recife, Pernambuco, Romero Britto ganhou o mundo com sua arte, que traz um colorido vibrante e traços geométricos aliados à uma temática popular, que se dispõe à venda em diferentes produtos.

Mintão dos Santos resgata o primitivo em seus trabalhos e mostra o nordeste brasileiro de maneira singular. Proposta do dia 30/07/18.

Mais 16

Cinitia Pedroso, Gradiela Pereira e cotras 3 pessoas

Visualizado por 22

Figura 8 - Registro de postagens com maior número de visualizações

Aqui, revela-se o interesse pelo simples e o colorido, permeado na produção pictórica de dois artistas nordestinos (temática trabalhada em aula). Postagens como essas se concentram no período de final de julho e início de agosto do corrente ano: época de recesso escolar (férias) de meio de ano, quando outras postagens também obtiveram um considerável número de acessos (auge do grupo).

Na interface de "T81 Oscar Grau 2018" também é possível verificar parte da produção dos estudantes. Algumas delas fizeram uso das tecnologias da informação e comunicação no processo de criação artística, como a elaboração de videoclipes musicais que ilustram letras de músicas tradicionalistas gaúchas (Figura 9).

Figura 9 - Videoclipes musicais elaborados com o uso do software Viva Vídeo

Essa proposta tem na rede social Facebook o lugar para a sua concretização e reúne diferentes linguagens artísticas: desenho, pintura, fotografia, música e edição de vídeos: algo que foi um tanto desafiador para os alunos, mas possível de realização.

Houve também a divulgação fotográfica de outros trabalhos da turma como a encenação de personagens do Brasil colonial em meio ao cenário da arte barroca de Minas Gerais. Tal postagem chegou a ser comentada pela diretora da escola: algo que rendeu um pouco mais de notoriedade à atividade, que até então não havia despertado tanto interesse em alguns. Sobre o Estado de Minas Gerais, trabalhouse também com a figura do caipira e a música sertaneja, proposta a qual teve no Facebook a possibilidade do compartilhar de links que foram satisfatoriamente visualizados pelos estudantes, tal como se observa na Figura 10.



Figura 10 - Propostas ligadas à arte brasileira no Estado de Minas Gerais

Com isso, entende-se a possibilidade de uso da rede social Facebook no processo de ensino e aprendizagem de artes, apesar de algumas restrições.

Sobre o futuro do grupo, apesar do fechamento dessa pesquisa, o mesmo continuará em modo de experiência, cujo objetivo é dar-lhe continuidade até o final do ano letivo de 2019, quando os estudantes da turma estarão a findar o ensino fundamental.

A manutenção da página como ativa após esse período proporcionará aos mesmos manterem para si um catálogo de memórias de fácil acesso sobre as experiências e vivências das aulas de artes, construindo algo que perpassa por suas trajetórias escolares e remonta ao restante de suas vidas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar os resultados explicitados pelo estudo, foi possível entender o uso da Rede Social Facebook como um ambiente virtual de aprendizagem movido por diferentes tipos de interações: aluno-conteúdo, aluno-professor e aluno-aluno.

Vários autores atuaram junto à formulação de ideias, cujo interesse foi tratar do uso da rede social Facebook de modo complementar ao ensino e aprendizagem de artes no ensino fundamental.

Tal experiência, envolta em uma série de processos de leitura, escrita e observação de resultados, possibilitou um aprimoramento tanto pessoal quanto profissional no que tange aos usos das tecnologias da informação e comunicação na educação.

Ao elencar os resultados obtidos por meio dos questionários aplicados à turma, novas informações vieram à tona, as quais, até então, não haviam sido observadas enquanto educadora no contexto cotidiano de sala de aula.

Por isso, pesquisar é um ato que deve ser contínuo, em vista de resultados de curto e longo prazo, em que o conhecimento se transforma e fica mais rico e plural, diante da percepção de diferentes pontos de vista sobre um assunto.

Logo, acredita-se que ao início dessa caminhada como docente (2018 foi o primeiro ano da pesquisadora como arte-educadora), um passo importante tenha sido dado: fazer uso das tecnologias da informação e comunicação aliadas às metodologias de ensino, construindo com isso, uma educação em acordo com a sociedade do século XXI, cujas tecnologias invadem lares e integram a vida cotidiana, transformando cada um que com elas se confronta.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia na escola**: criação de redes de conhecimento. Disponível em

<a href="http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos\_pdf/texto26.pdf">http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos\_pdf/texto26.pdf</a>.

Acesso em: 26 out. 2018

AZEVEDO, Elisabete Bohrer de; BERNARDI, Giliane. **Facebook na Educação**: um papo sério? Disponível em:

<a href="https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/691/Azevedo\_Elisabete\_Bohrer\_de.pdf?sequence=1&isAllowed=y">https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/691/Azevedo\_Elisabete\_Bohrer\_de.pdf?sequence=1&isAllowed=y</a>. Acesso em: 09 set. 2018.

BRASIL. Decreto nº 9.057 de maio de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 mai. 2017. Seção 1, p. 3.

CARVALHO, Carla; FREITAS, Aline Amaral; NEITZEL, Adair de Aguiar. Salas de arte: espaços de formação estética e sensível na escola. **Educação, Sociedade e Culturas**, Itajaí, n. 42, p. 67-86, 2014.

DICKEL, Ana Rita; SILVA, Luis Álvaro de Lima. **Trabalhando língua estrangeira através da Rede Social Facebook**. Disponível em:

<a href="https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12869/TCCE\_ME\_EaD\_2014\_DICKEL\_ANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>">https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12869/TCCE\_ME\_EaD\_2014\_DICKEL\_ANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>">https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12869/TCCE\_ME\_EaD\_2014\_DICKEL\_ANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>">https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12869/TCCE\_ME\_EaD\_2014\_DICKEL\_ANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>">https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12869/TCCE\_ME\_EaD\_2014\_DICKEL\_ANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>">https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12869/TCCE\_ME\_EaD\_2014\_DICKEL\_ANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>">https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12869/TCCE\_ME\_EaD\_2014\_DICKEL\_ANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>">https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12869/TCCE\_ME\_EaD\_2014\_DICKEL\_ANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>">https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12869/TCCE\_ME\_EaD\_2014\_DICKEL\_ANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>">https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12869/TCCE\_ME\_EaD\_2014\_DICKEL\_ANA.pdf</a>

E.M.E.F. OSCAR GRAU. Prefeitura Municipal de Santa Maria. Secretaria de Educação. **Projeto Político Pedagógico** (PPP). Santa Maria, 2018.

LOUREIRO, Henrique Vergueiro. **Direito à imagem**. 2005. 198f. Dissertação (Mestrado em Direito das Relações Sociais)— Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

LOYOLA, Geraldo Freire. **Me Adiciona. com**: Ensino de arte + tecnologias contemporâneas + escola pública. 2009. 148 f. Dissertação (Mestrado em Artes)– Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MAHLMEISTER, Letícia. **Facebook e Ambiente Virtual de Aprendizagem**: uma análise da interação no processo pedagógico da Educação a Distância. 2016. 152f. Dissertação (Tecnologias da Inteligência e Design Digital)— Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

MARQUES, Pablo. Adolescentes estão abandonando os seus perfis no Facebook, diz estudo. Disponível em <a href="https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/adolescentes-estao-abandonando-seus-perfis-no-facebook-diz-estudo-31052018">https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/adolescentes-estao-abandonando-seus-perfis-no-facebook-diz-estudo-31052018</a>> Acesso em: 09 set. 2018.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Formação de professores: ensino de artes e tecnologias contemporâneas. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. (Org.). **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2017. p. 288-298.

SANTA MARIA RS. **Lei n. 5099**, de 10 de janeiro de 2008. Disponível em: <a href="http://pmsantamaria.rs.publicidademunicipal.com.br/Pages/Home.aspx">http://pmsantamaria.rs.publicidademunicipal.com.br/Pages/Home.aspx</a>. Acesso em: 19 mai. 2018.

SILVA, Gisele Costa Ferreira da. **Livros didáticos para o ensino de arte**: diálogos, práticas e (des)caminhos. 2009. 134f. Dissertação (Mestrado em Cultura Visual)– Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

SCHUHMACHER, Vera Rejane N. Limitações da prática docente no uso das tecnologias da informação e comunicação. 2014. 346 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica)Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

# APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES DE MODO IMPRESSO.

1- Você faz uso da Rede Social Facebook? Desde quando e com que idade?
( ) Sim, desde, com anos ( ) Não
2- É integrante do grupo do Facebook "T81 Oscar Grau 2018" criado em 2018? ( )Sim ( )Não
<ul> <li>3- De que modo passou a fazer parte deste grupo:</li> <li>( ) Fui adicionado(a) pela professora</li> <li>( ) Fui adicionado(a) por um colega da sala</li> <li>( ) Enviei uma solicitação de entrada</li> <li>( ) Outra maneira (ou) não faço parte desse grupo.</li> </ul>
4- A partir de quais dispositivos ou meios você costuma acessar o grupo ou as redes sociais
como um todo:  ( ) Telefone celular ( ) Tablet ( ) Notebook ou computador pessoal  ( ) Lan house ( ) Não tenho acesso às redes sociais
<ul> <li>5- Com que frequência você acompanha as postagens do grupo:</li> <li>( ) Frequentemente, sempre verifico tudo ou a grande parte do que é postado</li> <li>( ) Às vezes, de acordo com meus interesses ou quando sou marcado(a)</li> <li>( ) Raramente (ou) nunca verifico</li> </ul>
6- Você acredita que o conteúdo publicado pode auxiliar na compreensão de elementos tratados em sala de aula? Justifique.
7- Sobre a publicação de imagens que mostram parte de sua produção/experimentação artística ou dos colegas, você considera:  ( ) Legal / interessante ( ) Desnecessário ( ) Motivador ( ) Embaraçoso ( ) Outra/s característica/s:

pos	Quando são propostas atividades, onde algo deve ser pesquisado/produzido a fim de ser stado no grupo, como o caso do vídeo sobre a música gaúcha ou a imagem de um palho de Aleijadinho, você considera esse tipo de atividade:  ) Importuna/ desagradável, pois prefiro não ter tarefas para fazer em casa ) Interessante, pois faz pesquisar e com isso aprendo algo ) Difícil, já que não costumo acessar internet e as redes sociais ) Outra resposta
Jus	stifique:
trat	Além da postagem de imagens com as produções da turma, de <i>link</i> s sobre o conteúdo ado, avisos diversos e propostas de atividades/pesquisa, que outras possibilidades você edita que possam ser desenvolvidas neste grupo?
	Você considera importante a participação de outros professores junto ao grupo? stifique:
	Você tem alguma consideração ou sugestão final a respeito desse tema? Escreva aixo:
	Vacê naggui conta em queia destas cutros Dados Casicia.
12	- Você possui conta em quais destas outras Redes Sociais:  ) Instagram  ( ) Snapchat
(	) Youtube - Conta Google ( ) Não possuo conta nas redes citadas